

Evento: XVIII Jornada de Extensão

TRAGÉDIA BOATE KISS¹ NIGHTCLUB TRAGEDY KISS

Janice De Moura Sartor², Claudia Adriana Boiczuk³

¹ Modalidade do trabalho: Artigo Científico realizado no curso de Psicologia da Unijui

² Alunas do curso de Psicologia campus Santa Rosa.

³ Aluna do curso de Psicologia, campus Santa Rosa.

TEvento: XVIII Jornada de Extensão

Janice de Moura Sartor; Claudia Adriana Boiczuk e Marcele Teixeira Homrich Ravasio

¹Artigo Científico desenvolvido no Componente Curricular Psicologia das Emergências e Desastres da Graduação em Psicologia, do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

Professora Dr. do Componente Curricular Psicologia das Emergências e Desastres do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

Introdução

Este artigo retrata a tragédia ocorrida na cidade de Santa Maria no interior do Estado do Rio Grande do Sul no dia 27 de janeiro de 2013. O evento foi crítico e de características multifacetadas, causou interrupções agudas e abruptas no funcionamento cotidiano de uma comunidade, excedeu a capacidade do coletivo afetado de fazer frente à situação, por meio de seus próprios recursos. O artigo tem como objetivo a contextualização e caracterização do desastre; a dimensão que a fatalidade alcançou e as marcas deixadas nos sobreviventes, familiares, amigos das vítimas e também nos profissionais envolvidos. O artigo ainda relaciona a tragédia a questões referentes a Defesa Civil e a atuação do profissional de psicologia.

Metodologia

A metodologia desta investigação é uma pesquisa bibliográfica. Enquanto aspecto da psicologia das emergências e dos desastres o tema foi consultado em artigos e obras recentes, tomando como base os autores que têm se dedicado a compreender tais acontecimentos na contemporaneidade, tais como Seligmann-Silva (2008), Gagnebin (2006). A pesquisa acerca da contextualização do acontecimento foi construída a partir de pesquisa na internet, coletando dados acerca desta tragédia.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Resultados e Discussões

Considerado até então como o maior desastre ocorrido no Rio Grande do Sul, a tragédia sucedida na cidade de Santa Maria foi um marco para o Estado gaúcho e para todo o Brasil, sua proporção foi tamanha que sua repercussão se deu internacionalmente, onde a notícia da catástrofe não somente estampou manchetes de jornais renomados, como foi destaque em telejornais. A dimensão da fatalidade envolvendo um grande número de mortos e feridos, como também, profissionais de diversas áreas e pessoas amadoras, impressionou quase que integralmente o mundo todo, chamando a atenção e despertando o olhar e comoção da sociedade frente a esta desgraça.

A tragédia ocorreu na madrugada do dia 27 de janeiro do ano de 2013, em uma casa noturna conhecida como Boate Kiss localizada na Rua dos Andradas, centro de Santa Maria - RS; a festa teve início as 23 horas, e contava com a presença de alunos e demais pessoas da cidade e região, mas a grande maioria eram estudantes. Naquela noite duas bandas estavam programadas a se apresentar e estimava-se um público de quinhentas a mil pessoas. O acidente começou aproximadamente pelas 2hs e 30min e teve duração até por volta das 5hs; se deu a partir de um artefato pirotécnico, um sinalizador de uso externo (misturas ou combinações que servem para produzir fogos de artifícios) disparado por um integrante de uma das bandas (segunda banda a se apresentar) em direção ao teto, que ao soltar faíscas e entrar em contato com a espuma de isolamento acústico que não tinha nenhuma proteção contra fogo, sendo altamente inflamável, ocasionou o incêndio. A espuma de isolamento usada no teto da boate Kiss que em combustão produz gás cianídrico, extremamente tóxico e que libera cianeto, foi a causa das mortes ocorridas na boate segundo o IGP; se não fosse por essas circunstâncias, as quais poderiam ter sido evitadas, caso um material químico chamado de retardante fosse utilizado sobre a espuma, não teria ocorrido, ou se a espuma não estivesse no local, poderia ser somente um foco de incêndio possível de ser controlado. A causa de cem por cento das mortes ocorridas na tragédia da boate Kiss, segundo investigações e perícias foi devido a inalação de cianeto, gás intensamente tóxico que causou a morte das vítimas por asfixia.

O incêndio na boate Kiss matou 242 pessoas e feriu mais centenas de pessoas. Dentre as 242 vítimas, 235 morreram durante a noite do incêndio, e sete nos meses seguintes, já estando hospitalizados e sendo medicados, mas que devido à alta intoxicação que sofreram, não conseguiram resistir aos danos causados pela fumaça. Entre as vítimas da tragédia além de estudantes, morreram também militares que prestavam socorro às vítimas inconscientes na noite da tragédia.

Considerações finais

O profissional de psicologia, especialmente de Emergências e Desastres atua em intervenções em crise que objetivam aumentar o percentual de sujeitos que se recuperam da tragédia e acelerar esse processo de reconstrução. Os Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) são protocolos de intervenção que visam padronizar o atendimento às vítimas com base em evidências sobre reações agudas ao estresse. Aponta-se para a necessidade de aprimoramento técnico e profissional para

Evento: XVIII Jornada de Extensão

futuras intervenções em crise no contexto brasileiro.

Posteriormente, e passados quatro anos da tragédia da boate Kiss em Santa Maria, sobreviventes ainda necessitam de acompanhamento médico e psicológico contínuo devido as marcas causadas pelo que vivenciaram naquela noite; como também, familiares e amigos das vítimas, e profissionais que atuaram no desastre. Parte das pessoas que buscaram ajuda psicológica, dizem nunca terem passado por tratamento em saúde mental; tal situação reforça a amplitude traumática do desastre e as dificuldades à elaboração psíquica desse episódio para as pessoas envolvidas.

A narrativa teria, portanto, dentre os motivos que a tornam elementar e necessária, o desafio de estabelecer uma ponte com “os outros”, de conseguir resgatar o sobrevivente do sítio da outriedade. A circulação das imagens da noite da tragédia na boate Kiss, se inscrevem como uma queimadura na memória dos sobreviventes, na medida que são aos poucos traduzidas e transpostas para os outros, permitindo que o sobrevivente inicie seu trabalho de religamento ao mundo. Narrar o trauma sofrido, não só pelo sobrevivente da tragédia, tem um sentido primário, no desejo de renascer. Na situação testemunhal o tempo passado é presente; o trauma é caracterizado por ser uma memória de um passado que não passa. O trauma mostra-se, portanto, como o fato psicanalítico prototípico no que concerne a sua estrutura temporal. Ao invés da imagem calcada e decalcada, advinda do choque traumático, a cena simbolizada adquire tridimensionalidade. A linearidade da narrativa, suas repetições, a construção de metáforas, tudo trabalha no sentido de dar esta nova dimensão aos fatos antes enterrados. Conquistar esta nova dimensão equivale a conseguir sair da posição do sobrevivente para voltar a vida. Porém, a cena traumática sempre permanece incorporada. O trauma encontra na imaginação um meio para a sua narração.

Segundo Freud, o mal-estar na civilização faz sintoma ao sujeito e é por essa via que o analista deve colocar-se aquilo que se produz no cotidiano humano. Há uma responsabilidade da psicanálise quando interpelada pelos fenômenos do seu entorno, não lhes sendo permitido se abster de testemunhar e interpretar o que lhe parece acessível. Tal responsabilização se situaria tanto no nível da clínica, quanto no nível social, visto que nenhum sintoma se forma sem essa implicação a condição, que diga respeito ao real, justamente, na consideração dos eventos a partir do incêndio. Orientados pela dimensão ética, é possível reconhecer a vigência do impossível nos processos de trauma, dando alcance aos fundamentos freudianos de subjetivação, tanto na intervenção direta junto ao sujeito em sofrimento agudo, quanto no apoio aos profissionais que se ocuparam destas situações.

Nas demandas de urgência, o sofrimento evidenciado pelos familiares e amigos apresentava-se de forma aguda, questionava-se a realidade do acontecimento e a dor era descrita como insuportável, ameaçando a própria sensação de existência. Na narrativa dos familiares percebia-se o esvaziamento das referências responsáveis pela significação sobre a vida, numa posição de desistência e de perda de ideais. Aliado a isso, os pais julgavam-se como fracassados, por não terem conseguido proteger seus filhos dos perigos da vida.

Pensa-se que o incêndio na boate Kiss se constitui como uma experiência de transbordamento pulsional, como um acontecimento capaz de provocar um distúrbio em grande escala da energia do

Evento: XVIII Jornada de Extensão

organismo, que experimentado pelo eu, advém como traumático por testar a capacidade de representabilidade psíquica. Numa situação traumática, o sujeito não conta com o suporte da representação simbólica e imaginárias nas quais se apoia, ficando exposto e desprovido da linguagem como recurso que sustenta a criação das ficções que dão enquadre ao corpo e à existência. O desafio dos profissionais do Acolhe Saúde (serviço de apoio aos familiares de vítimas e sobreviventes da Kiss) no atendimento às pessoas em situação de crise, foi promover através da narrativa singular uma possibilidade de borda frente à experiência de desamparo reeditada a partir do incêndio.

O incêndio na boate Kiss revelou de forma abrupta que a singularidade de cada sujeito é uma construção que traz impressa a marca da solidão e da finitude, quando a impotência humana se escancara num ato a partir do qual o enigma do desejo do Outro lança ao desespero aqueles que, sem saber as razões, se veem escolhidos para uma experiência de vida e para qual não encontram nenhuma resposta tranquilizadora. Para os sobreviventes, a precariedade da existência humana foi apresentada junto a luta pela própria sobrevivência. Para os profissionais que tiveram participação no resgate imediato, a exposição maciça ao horror e a experiência de morte em tão curto período de tempo foram componentes que abalaram a própria convicção da técnica como recurso frente ao real.

Atualmente, ao ouvir as pessoas que estavam presentes naquela data trágica, tanto familiares, amigos, sobreviventes, como também os profissionais, percebe-se que a sua maioria está de volta a sua vida cotidiana, mas o choro, a tristeza, os pesadelos e questionamentos sobre o sentido da vida ainda são presentes, e os tratamentos são marcados por desistências e recomeços.

Palavras-chaves: Tragédia. Desastre. Desamparo.

Keywords: Tragedy. Disaster. Helplessness

Referências Bibliográficas:

LOPES, Daniela da Cunha (ETAL) - Gestão de riscos e desastres: Contribuições da Psicologia. Florianópolis: CEPED, 2010

Acesso 27/04/2017: <http://brasileiros.com.br/2013/01/a-maior-tragedia-da-historia-do-rs/>

Acesso 27/04/2017: <http://oglobo.globo.com/brasil/espuma-do-teto-da-boate-foi-causa-da-morte-das-236-pessoas-diz-delegado-7457973>

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Acesso 27/04/2017:
<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/espuma-do-teto-da-boate-kiss-foi-a-caoa-das-mortes-diz-delegado-efjtzvor09gk6w5ohak9dvv6g>

Acesso 27/04/2017:
<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/02/pericia-indica-asfixia-por-cianeto-em-vitimas-da-boate-kiss-diz-policia.html>

Acesso 28/04/2017:
<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/10/profissionais-que-atuaram-no-resgate-da-ki-ss-ainda-recebem-atendimento.html>

Acesso 28/04/2017:
<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/03/boate-kiss-esteve-irregular-em-pelo-menos-nove-situacoes-diz-inquerito.html>

Acesso 28/04/2017: <http://www.crea-rs.org.br/site/index.php?p=ver-noticia&id=441>